

Minhas senhoras e meus senhores,

Há exatamente 10 anos, na qualidade de chefe de gabinete da presidência do Banco Central, eu acompanhava o então presidente, Dr. Henrique Meirelles, nas comemorações dos 15 anos da Associação Viva o Centro, em festa realizada nas instalações do Teatro Municipal.

Até então o meu conhecimento a respeito dessa entidade era muito superficial, decorrente dos contatos que mantinha com certa frequência com o seu Superintendente Executivo, o nosso querido Marco Antonio, com quem tratava dos assuntos que necessitavam de uma orientação do Presidente Meirelles. Sim, mesmo ele exercendo a presidência do Banco Central, nunca deixou de se preocupar com as atividades da Associação que ele criara e que tanto vinha fazendo em prol da requalificação do centro da cidade de São Paulo.

Confesso que naquele evento, ao participar das festividades, fiquei vivamente impressionado com as manifestações de regozijo expressas por todos que lá estiveram e que não pouparam palavras que traduziam muito bem a relevância do papel desempenhado por uma instituição não governamental, totalmente suportada financeiramente com as contribuições de seus associados, todos imbuídos do mesmo propósito, de ajudar o poder público municipal a transformar o centro antigo de nossa cidade em um lugar mais aprazível, aconchegante e digno de orgulho de todos os paulistanos.

Todavia, considerando a minha trajetória profissional fortemente enraizada em Brasília, nunca poderia imaginar que 10 anos depois eu estaria aqui, à frente dessa entidade, como seu presidente, e tendo a honra de comemorar o seu Jubileu de Prata, em evento especial de homenagem ao Ministro Henrique Meirelles, fundador e sempre presidente da Viva o Centro.

Muitos que aqui estão fazem parte dessa história de 25 anos, em que durante todo esse tempo, a Associação Viva o Centro manteve acesa a chama, colocando o tema da requalificação e do desenvolvimento urbano, econômico, social, cultural e social do Centro em pauta, produzindo estudos e projetos, realizando seminários nacionais e internacionais, workshops, mobilizando a comunidade empresarial e local, os governos municipal, estadual e federal, os meios acadêmicos e a mídia.

A partir de um importante trabalho inicial de diagnósticos, mudanças legislativas e indução de vontades, o Centro voltou a receber investimentos públicos e privados, projetos e ações de desenvolvimento e requalificação. Concentraram-se aqui, de forma crescente, notáveis equipamentos públicos, inclusive na esfera da cultura. A sede da Prefeitura paulistana e a quase totalidade das empresas e secretarias estaduais e municipais vieram para o Centro.

Por meio do Programa Ações Locais, criado e coordenado pela Viva o Centro, a população que mora e/ou trabalha na área, bem como as empresas e organizações ali sediadas, articulam-se em suas ruas e praças para zelar e pleitear melhoramentos para suas microrregiões ou para dar apoio ao poder público por meio de parcerias público/privadas, como no caso do projeto Aliança pelo Centro Histórico de São Paulo.

Marcado historicamente pela diversidade funcional e social, o Centro já demonstrou que é um território fértil e promissor. Testemunha os mais de quatro séculos da cidade em seu rico patrimônio histórico e arquitetônico. E é a única região na qual o conjunto da população convive com as principais instituições públicas, sedes de órgãos de governo, serviços avançados e alguns dos mais importantes equipamentos culturais do país.

Recuperado e requalificado, o Centro proporcionará um enorme retorno à metrópole como um todo ao ser reconhecido ainda mais como sua marca emblemática, funcionando como âncora de atividades qualificadas ligadas ao turismo, lazer, cultura, educação e entretenimento, todas elas altamente geradoras de emprego e renda.

São inúmeros os exemplos da participação da Viva o Centro em realizações do poder público e da iniciativa privada em prol da revitalização do centro a partir de 2004, com a transferência da sede da Prefeitura para o Edifício Matarazzo. Não é o caso de descrevê-los aqui, porém, é digno de registro o esforço e a participação da nossa entidade em iniciativas associadas à nova legislação que trata da Lei da Operação Urbana Centro, Lei das Fachadas, Lei da Concessão Urbanística (ainda pouco usada), Plano Diretor Estratégico, Lei do Zoneamento e Código de Obras.

Em recente levantamento estatístico efetuado pela Associação, os números apurados mostram que a requalificação do Centro (área

compreendida pelos distritos da Sé e da Republica) é um desafio relativamente fácil de ser vencido e uma grande oportunidade que não pode ser perdida. O Centro, área emblemática da cidade, plena de vida e em processo de recuperação urbana, ocupa apenas 4,4 km<sup>2</sup>, ou seja, menos de 0,3 % do território do município de São Paulo (1.521,1 km<sup>2</sup>).

Nesse minúsculo território residem mais de 85 mil habitantes e circulam diariamente cerca de 700 mil pessoas vindas de todos os cantos da cidade. Abriga a quase totalidade das secretarias e empresas municipais e estaduais, os mais importantes equipamentos culturais da metrópole e a imensa maioria do patrimônio histórico da cidade.

Mesmo e especialmente para uma gestão que assume a Prefeitura com recursos escassos, num momento de crise econômica e de baixa autoestima da população, requalificar o Centro é plenamente viável. O Centro está pronto, tem um potencial gigantesco, é minúsculo (0,3% do Município) e sua recuperação é querida por toda a cidade. E, para isso, tudo o que o Centro precisa é de foco e gestão transversal e eficiente.

Acreditamos que a Prefeitura de São Paulo precisa preparar-se para assumir de forma efetiva o papel que é seu – o de coordenar esse processo que necessariamente passa pela mobilização de investimentos privados, e que para isso precisa contar com o apoio e providências das instâncias estadual e federal, bem como da sociedade civil organizada.

Nesse sentido e com base em seus 25 anos de atuação e estudos e com o apoio e participação das entidades que fazem parte do nosso corpo de associados, a Associação Viva o Centro, durante a campanha a prefeito, apresentou aos candidatos um conjunto de propostas para requalificação urbana, funcional e social do Centro de São Paulo onde, primordialmente, se coloca que a nova gestão:

1º Reconheça a Recuperação do Centro de São Paulo como Estratégica para o Desenvolvimento da Cidade;

2º Estabeleça uma Autoridade Municipal para Cuidar **Exclusivamente** da Coordenação do Programa de Requalificação do Centro de São Paulo;

3º Adote Formas mais Eficientes de Gestão dos Espaços Públicos Centrais e dos Programas e Projetos para Seu Desenvolvimento;

4º Defina um Elenco de Projetos Estratégicos de curto, médio e longo prazos para o desenvolvimento do Centro.

A Associação e os seus associados estão prontos para colaborar com a nova gestão do prefeito João Doria, envidando todos os esforços no sentido de trazer a iniciativa privada para, em conjunto com o poder público, participar desse grande esforço que venha ter como resultado a recuperação da área central de nossa cidade devolvendo aos paulistanos o orgulho de pertencimento a uma cidade que sabe preservar a sua história, além de oferecer espaços públicos seguros, limpos e de ampla convivência social.

Finalizando, em nome da diretoria da Viva o Centro agradeço a todos que ao longo desses 25 anos ajudaram a nossa Associação a cumprir sua missão: associados, patrocinadores, ex-diretores, funcionários, consultores e técnicos, voluntários das Ações Locais, colaboradores e apoiadores.

Muito obrigado!